

**Ata da 3.ª Sessão Ordinária da Assembleia da
União de Freguesias de Cascais e Estoril**

ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASCAIS E ESTORIL
Rua de Santa Rita, 45
2765-281 ESTORIL

Aos dezassete dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco realizou-se, pelas vinte e uma horas, na Rua de Santa Rita, 45, Estoril, uma **Sessão Ordinária da Assembleia da União de Freguesias de Cascais e Estoril**, convocada nos termos legais, e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- PONTO 1 – APROVAÇÃO DA ATA DA 2.ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 26 DE JUNHO DE 2025;
- PONTO 2 – 3.ª REVISÃO ORÇAMENTAL 2025;
- PONTO 3 – RATIFICAÇÃO DA PROPOSTA 190/2025 – PROTOCOLO DE BOLSAS SOCIAIS PARA A INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS EM CRECHES E JARDIM DE INFÂNCIA DA REDE PRIVADA PARA O ANO LETIVO DE SETEMBRO 2025 A JULHO DE 2026;
- PONTO 4 – RATIFICAÇÃO DA PROPOSTA 191/2025 – PROTOCOLO DE BOLSAS SOCIAIS PARA A INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS EM CRECHES DA REDE PRIVADA PARA O ANO LETIVO DE SETEMBRO 2025 A JULHO DE 2026;
- PONTO 5 – RATIFICAÇÃO DA PROPOSTA 192/2025 – PROTOCOLO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS EM ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS (ERPI) – REDE PRIVADA;
- PONTO 6 – RATIFICAÇÃO DA PROPOSTA 200/2025 – ACORDO DE PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC) E COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA PARA O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (CAF) – ANO LETIVO 2025-2026;
- PONTO 7 – RATIFICAÇÃO DA PROPOSTA 202/2025 – ACORDO DE PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA CRESCER A TEMPO INTEIRO / LUDOBIBLIOTECAS ESCOLARES – ANO LETIVO 2025-2026;
- PONTO 8 – RATIFICAÇÃO DA PROPOSTA 201/2025 – ACORDO DE PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA – 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO – PROGRAMA CRESCER A TEMPO INTEIRO – ANO LETIVO 2025-2026;
- PONTO 9 – RATIFICAÇÃO DA PROPOSTA 199/2025 – ACORDO DE PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (AAAF) – ANO LETIVO 2025-2026;
- PONTO 10 – INFORMAÇÃO ESCRITA E FINANCEIRA DO PRESIDENTE DA JUNTA.

ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASCAIS E ESTORIL
Rua de Santa Rita, 45
2765-281 ESTORIL

A sessão foi presidida pelo seu Presidente, Senhor Dr. Manuel Basílio de Castro, e secretariada pelos senhores Ana Maria Ferreira Soares Martins e Maria Emília Dias Sabino Pereira, 1.^a e 2.^a Secretárias da Mesa, respetivamente.

Participaram, em conformidade com a "Lista de Presenças", para além dos acima mencionados, os seguintes Membros da Assembleia:

- Emília Feijó (PPD/PSD)
(Em substituição de Paula Maria Ferreira Sousa da Fábrica Assunção)
- José Mousaco (PPD/PSD)
(Em substituição de Pedro Lourenço Neto)
- Miguel Nuno de Sousa Lopes Serrão (PPD/PSD)
- José Alberto Ferreira Alves (PPD/PSD)
- Carolina Sant'Ana da Silva de Castro Morais (PPD/PSD)
- Rui Filipe de Martins Claro Castanheira Santos (PPD/PSD)
- Simão Santiago da Costa Madeira Pereira (PPD/PSD)
- Luís Miguel Ferreira Lima (CDS-PP)
- Jaime Giro Ayash (CDS-PP)
- João Miguel Gomes de Almeida Telles Ferreira (CDS-PP)
- Carlos José Gomes Oliveira (CHEGA)
- Frederico Martins (PS)
(Em substituição de Marguerita Harris de Pina)
- Duarte Filipe Amaral Soares (PS)
- Gonçalo Marcelino Duarte (PS)
(Em substituição de António Joaquim Rodrigues Lopes)
- Maria de Fátima Vaz de Amaral (PS)
- Álvaro Gil (IL)
(Em substituição de Polina Oleksandrivna Popovych)
- Vítor Manuel de Oliveira Machado (PCP)
(Em substituição de Maria Esperança de Jesus Martins)

Depois de declarada aberta a sessão, os trabalhos decorreram como se descreve em seguida.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Ora, boa noite.

Vou dar por aberta a nossa sessão ordinária, sendo que, como sempre, vou passar a ler a convocatória, em termos oficiais.

Mas, primeiro queria cumprimentar, na pessoa do Sr. Presidente do Executivo, todo o Executivo, cumprimentar e saudar todos os membros da Assembleia, e cumprimentar e saudar os membros que estão presentes, da parte do público, ou dos elementos do secretariado da Junta de Freguesia.

Ora, convocatória, e para que fique registado em ata:

“Convocatória da 3.ª Sessão Ordinária da Assembleia da União de Freguesias de Cascais e Estoril.

Nos termos da alínea d) do art.º 14.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e dando cumprimento ao disposto no art.º 11.º da mesma Lei, convoca-se a 3.ª Sessão Ordinária da Assembleia da União de Freguesias de Cascais e Estoril, a realizar a 17 de setembro de 2025, pela vinte e uma horas, na Rua de Santa Rita, 45, Estoril, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Aprovação da ata da 2.ª reunião ordinária realizada em 26 de junho de 2025;*
- 2) 3.ª Revisão orçamental 2025;*
- 3) Ratificação da Proposta 190/2025 – Protocolo de bolsas sociais para a integração de crianças em creches e jardim de infância da rede privada para o ano letivo de setembro de 2025 a julho de 2026;*
- 4) Ratificação da Proposta 191/2025 – Protocolo de bolsas sociais para a integração de crianças em creches da rede privada para o ano letivo de setembro de 2025 a julho de 2026;*
- 5) Ratificação da Proposta 192/2025 – Protocolo para a integração de pessoas idosas em estruturas residenciais para idosos (ERPI) – rede privada;*
- 6) Ratificação da Proposta 200/2025 – Acordo de parceria para o desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e Componente de Apoio à Família para o 1.º ciclo do ensino básico (CAF) – ano letivo 2025-2026;*
- 7) Ratificação da Proposta 202/2025 – Acordo de parceria para o desenvolvimento do Programa Crescer a Tempo Inteiro / Ludobibliotecas escolares – ano letivo 2025-2026;*
- 8) Ratificação da Proposta 201/2025 – Acordo de parceria para o desenvolvimento da Componente de Apoio à Família – 2.º ciclo do ensino básico – Programa Crescer a Tempo Inteiro – ano letivo 2025-2026;*
- 9) Ratificação da Proposta 199/2025 – Acordo de parceria para o desenvolvimento do Programa de Atividades de Animação e de Apoio à Família na educação pré-escolar (AAAF) – ano letivo 2025-2026;*
- 10) Informação escrita e financeira do Presidente da Junta.*

Convocada a 9 de setembro de 2025”

Queria também dar-vos nota de que estamos numa sessão ordinária, que se compõe de um período antes da ordem do dia, que é também aberto ao público. Portanto, quem quiser fazer perguntas ao Executivo sobre assuntos relacionados com a freguesia, neste momento estão abertas as inscrições para quem quiser tomar a palavra e levantar essas questões.

Depois do período de antes da ordem do dia passamos, então, à ordem de trabalhos.

Devo comunicar também à Assembleia que recebi a apresentação de uma proposta de um voto de louvor ao nosso Presidente da Junta, Pedro Morais Soares, assinada pelo CDS-PP, pelo PPD/PSD, pela Iniciativa Liberal e pelo Chega, que depois, no fim do período de antes da ordem do dia, será posta à votação, como é de costume e tradição.

Queria também dar-vos nota das substituições dos membros da Assembleia. Como sabem, a nossa Assembleia consta do número vinte e um, são vinte e um elementos. Neste momento, teremos de fazer constar o seguinte: existem substituições no PSD, de Paula Maria Ferreira da Assunção, substituída por Emília Feijó; o membro da Assembleia Pedro Lourenço Neto, substituído pelo membro José Mousaco; depois, registamos a falta de um elemento do Chega, Carlos Rui Serafim Martins; uma substituição de um elemento do Partido Socialista, Marguerita Harris de Pina, substituída por Frederico Martins; e António Joaquim Rodrigues Lopes, substituído por Marcelino Duarte; também registamos a substituição do elemento da Iniciativa Liberal, da Polina Popovych, substituída pelo membro Álvaro Gil; e do Partido Comunista Português, a substituição da D. Maria Esperança de Jesus Martins pelo Sr. Vítor Manuel de Oliveira Maló Machado.

Portanto, para confirmar, neste momento estaremos na nossa Assembleia vinte elementos, porque se regista a falta de um elemento.

Não tenho mais informações a dar à Assembleia.

Não havendo também inscrições do público, vamos, então, dar início ao **Período de antes da ordem do dia**, para o qual aceito inscrições. Quem quer tomar a palavra?

Dou a palavra, então, em primeiro lugar, ao Simão Madeira, do PSD.

--- Simão Madeira (PSD) ---

Em primeiro lugar, cumprimentar o Sr. Dr. Manuel Basílio Castro, cumprimento os restantes membros do órgão a que preside, Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Pedro Morais Soares, cumprimento na sua pessoa os restantes membros do órgão a que preside, espero que estejam bem e felizes nesta linda noite, caros colegas de câmara, estimado público aqui presente, e se me permitem, pela ocasião especial que é, meus amigos e minhas amigas.

Aproxima-se o fim de ciclo, e com ele, todos sabemos exatamente aquilo que nos espera. Seja por que razão for, será a última vez que alguns de nós poderão usar da palavra e expressar as suas preocupações enquanto autarcas.

E portanto, não poderia começar esta intervenção de outra forma, senão a agradecer todo este trajeto conjunto, ao longo destes últimos quatro anos. Agradeço ao Partido Social Democrata, ao meu Partido Social Democrata, aos nossos parceiros de coligação, no CDS-PP, mas também agradecer às restantes forças políticas – lembro-me do caso do Partido Socialista, no caso da pessoa do Duarte, com quem, de forma inédita, redigimos uma iniciativa conjunta, numa altura trágica para a nossa comunidade. Mas, também agradecer, obviamente, às restantes forças políticas, mais à esquerda ou mais à direita, mais para cima ou mais para baixo, que lutaram e batalharam, certamente de formas diferentes das quais eu concordo, mas batalharam pelo bem comum e com o objetivo de tornar a Freguesia de Cascais e Estoril melhor amanhã do que aquilo que está hoje, e melhor hoje do que aquilo que vimos ontem.

E fala-vos disto um rapaz de vinte e quatro anos, que entrou nesta câmara com vinte, com uma vontade inabalável de fazer o bem, vontade, obviamente, que mantenho até hoje, é provável até que muitos de vocês me tenham conhecido sem barba e sem esta atitude mais garrida que trago hoje. Mas, é importante que seja um jovem a falar-vos disto, porque, de facto, hoje vivemos numa altura muito complicada, com constantes ameaças à democracia, e é preciso que os mais jovens mostrem aos mais velhos, que viveram num mundo sem democracia, num Portugal sem democracia, e numa freguesia sem democracia local, que este esforço é contínuo e não pode parar.

E todo este trabalho aparece feito quando se juntam dois fatores essenciais: por um lado, temos a vontade, e no outro, temos a conjuntura. E nós, em Cascais e Estoril, temos sorte, porque a conjuntura, obviamente, já a temos, seja social, seja económica e financeira, mas a conjuntura, obviamente, tem muito que se lhe diga, porque vale de zero sem uma equipa presente, ativa, participativa e cooperativa.

Em Cascais e Estoril temos uma mega conjuntura, porque a criámos. Temos hoje condições equiparáveis a capitais de distrito, com uma população extremamente diversa, extensa, com um orçamento, obviamente, comparativamente grande, mas contextualmente um pouco aquém, se me permitem, mas temos uma equipa incansável a gerir o nosso futuro, que faz – permitam-me a expressão – faz omeletes gigantes com ovos de codorniz, uma equipa que é cidadã antes de ser política, mas que é política enquanto cidadã.

E no que diz respeito à vontade, eu olho à minha volta e não vejo nada senão isso. Queremos continuar a ser a Junta que faz os máximos históricos em vez dos mínimos olímpicos, que ouve as propostas daqueles que são democraticamente responsáveis pela representação de todos nós. Queremos continuar a ser isso, e muito mais.

Estamos prontos para este novo ciclo, estamos prontos para os seus novos desafios, e eu lenho um orgulho imenso em poder fazer parte da história coletiva das minhas gentes, de uma história que poderá ser revista,

mas nunca apagada, que comprova que estamos constantemente no caminho certo, sem intenção de algum dia parar.

Aos que ficam por cá, boa sorte. Aos que seguirão em frente, boa sorte também, porque sabemos que os autarcas representam a freguesia, mas a freguesia é alavancada por cada um de nós, no círculo cívico.

Muito obrigado.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, Simão Madeira, do PSD. Vou dar a palavra ao João Ferreira, do CDS-PP, se faz favor.

--- João Ferreira (CDS-PP) ---

Boa noite a todos. Cumprimentar o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, os restantes membros, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, caros colegas, e os demais, público em geral aqui presente.

Eu vou tentar encurtar aqui um bocadinho o meu discurso, até porque já não tenho vinte e quatro anos, tenho um bocadinho mais, e também falta aqui um bocadinho a visão. Vamos tentar abreviar aqui um bocadinho a coisa.

Hoje é um dia muito importante para todos nós, nesta honrada Assembleia, que não só marca o fim de mais um ciclo de trabalho conjunto nesta Assembleia, como também nos despedimos do Pedro, enquanto Presidente da Junta de Freguesia.

Ao longo destes anos, testemunhei o compromisso do Pedro, a sua capacidade e liderança, e o profundo respeito que tem por Cascais e Estoril, e acima de tudo, pelas pessoas que aqui vivem.

Como pescador e empresário de pesca, tenho visto em primeira mão o genuíno interesse e preocupação que o Pedro sempre demonstrou por uma das nossas comunidades mais importantes, mas muitas vezes esquecida, os pescadores. Esta atenção, aliás, reflete o espírito do nosso Partido, o CDS, que nunca vira as costas às preocupações de quem vive do mar.

Deixo aqui não só um reconhecimento por tudo o que fez, Sr. Presidente, pela freguesia, enquanto Presidente da Junta, mas também um voto de confiança e apoio para os desafios que estamos certos que enfrentará com a mesma energia, resiliência e paixão pelos outros que sempre o caracterizaram.

Quero também aproveitar o momento para agradecer aos colegas de coligação pelo trabalho de equipa que realizámos durante este mandato, e, naturalmente, aos demais membros desta Assembleia, mesmo quando discordamos em posições políticas, porque é sempre na pluralidade que se constrói uma democracia viva e saudável.

Foi um privilégio colaborar convosco.

Obrigado a todos.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, João Ferreira, do CDS-PP. Dou a palavra a Vítor Machado, do PCP.

--- Vítor Machado (PCP) ---

Boa noite. Começo por cumprimentar os membros da Mesa, através do Sr. Presidente, cumprimentar os elementos do Executivo, através também do Sr. Presidente da Junta, cumprimentar os deputados desta Assembleia, cumprimentar o público aqui presente.

Aquilo que me traz aqui é também, no seguimento das intervenções anteriores, enfim, assinalar o fecho deste mandato, nesta Assembleia. Tivemos grandes combates, não através de mim próprio, que vim cá poucas vezes, mas o PCP, grandes combates aqui. Julgo que tornámos muito claro quais eram as nossas ideias e o nosso programa, e quais eram as nossas diferenças relativamente à vossa política, à política que aqui foi seguida pela Junta. E julgo que ficou bastante claro, e não há dúvidas nenhuma sobre isso.

E já agora, aproveito para falar sobre o voto de louvor que aqui está a ser proposto.

Relativamente ao Pedro Morais Soares, com quem tenho tido relações cordiais, que as mantereí, ou procurarei manter, e portanto, aquilo que eu vou dizer nada tem a ver de pessoal. Naturalmente, deve compreender que aquilo que eu vou dizer tem a ver com questões de natureza política, e não pessoais, como deve entender.

E é assim que eu assinalo que este voto de louvor tem uma parte com que eu creio que poderei estar minimamente de acordo, que é a sua dedicação ao trabalho na freguesia, e tudo isso, estou completamente de acordo, mas contém uma avaliação política. E nessa avaliação política, nós não estamos, não podemos estar a favor. Portanto, fazemos uma avaliação política completamente distinta.

Se fossemos Governo – que não fomos, mas se fossemos – faríamos completamente diferente. E não são questões pontuais; são questões de fundo. E por isso mesmo, na avaliação política que está contida nessa moção aqui proposta, nós não estamos a favor.

Não vou esmiuçar, porque ao longo do mandato com certeza perceberam todas as nossas diferenças, não vou aqui dizer novamente qual é a lista delas – podia fazer rapidamente, mas julgo que não é o momento.

Mas, terminaria, desejando as maiores felicidades ao Pedro Morais Soares para a sua vida futura, e, já agora, as maiores felicidades para todos vocês, no próximo mandato.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, Vítor Machado, do PCP. Dou a palavra ao membro da Assembleia, Carlos Oliveira, do Chega.

--- Carlos Oliveira (Chega) ---

Boa noite, antes de tudo. Os meus cumprimentos ao Sr. Presidente da Assembleia e restantes membros da equipa, Sr. Presidente do Executivo e restantes elementos também, aos eleitos desta Assembleia, fregueses.

Antes de tudo, o Chega vota a favor do voto de louvor em homenagem e reconhecimento ao Sr. Presidente do Executivo, pela sua dedicação.

Continuando, por ser a última Assembleia antes das eleições autárquicas, venho fazer uma resenha geral ao que chegou a freguesia e o concelho, no seu todo.

Antes da entrada do milénio, o concelho e a Freguesia de Cascais e Estoril eram o esplendor da região das Costas do Sol, tinha desportos motorizados, Fórmula 1, Rally, o Estoril Sol era um *Ex-Libris* na entrada da vila, sala de cinema, discotecas de renome internacional, concertos no antigo pavilhão do Dramático, em que assisti várias vezes a concertos – os Supertramp, por exemplo – uma praça de touros, ??? regatas de renome internacional, o centenário Teatro Gil Vicente – que neste momento se encontra fechado, se bem me lembro – lojas típicas no centro da vila, lembro-me de várias, que projetavam o nome de Cascais a nível internacional e que traziam uma mais valia à freguesia e ao concelho.

Agora só temos, em termos de desportos internacionais, o Open Estoril de ténis.

Presentemente, fomos ultrapassados pelos concelhos vizinhos, Oeiras e Sintra, e posso dar-vos exemplos. Segundo os dados do INE, o valor mediano do rendimento anual bruto em Cascais é de 3.406€, e de Oeiras é 15.802€, dados estes que foram recolhidos pela Autoridade Tributária no ano de 2023. IRS: quem vive no Concelho de Cascais, o benefício fiscal é zero; em Oeiras é de 0,3%, e em Sintra é de 1%. IMI: a taxa de IMI a cobrar aos proprietários de imóveis é de 0,33%; em Oeiras e Sintra, é de 0,30%. ??? com as Derramas, taxas e taxinhas, e taxa de ocupação de solos, e por aí fora.

Uma crítica à realização das Festas do Mar, normalmente era na última quinzena de agosto; ultimamente, nos últimos anos, têm realizado entre agosto, setembro, este ano foi entre 28 e 7 de setembro, que devido à tragédia e ao luto nacional, foi adiado para dia 8. Eu acho que temos de manter a tradição das Festas do Mar, que se realizavam na última quinzena de agosto, pois assim os feirantes beneficiavam do muito turismo que há nesta altura, porque em setembro, os forasteiros são em menor número, e os feirantes não conseguem fazer face às despesas, que em cada ano que passam são maiores.

A época banear começou mal, com a invasão das algas nas nossas praias, e ??? da Câmara Municipal de Cascais. Tiveram de ser os fregueses a tomar a iniciativa, recorrendo a meios manuais para retirar as algas,

pois estas, ao ficarem ressequidas e secas, apodrecem, e com um cheiro nauseabundo, é um meio apropriado para as moscas, é um perigo para a saúde pública.

Após muita reclamação e divulgação nas redes sociais, a Câmara Municipal de Cascais enviou lá uma máquina de arrasto, e pronto, fez uma limpeza.

Os comboios: a Linha de Cascais era um exemplo, com carruagens de nível superior, fabricadas por uma empresa portuguesa – que, por acaso, tive conhecimento, e já lá fui visitar, que era a SOREFAME. Em comparação com a Linha de Sintra, a de Cascais foi a primeira linha eletrificada do país, graças à iniciativa privada, que a tomou em realidade, a bem das populações. Hoje, o serviço da CP, empresa estatizada, está uma desgraça, com comboios ultrapassados.

Eu quero ver o concelho de volta ao seu esplendor de outrora, com o seu *glamour*, luxo, que respeite as suas gentes, as suas tradições e culturas, de matriz judaico-cristã, apoiar os nossos pescadores, que são a alma desta freguesia, o regresso dos desportos motorizados, as regatas de renome internacional, corridas de cavalos no hipódromo, salas de cinema – lembro-me perfeitamente que aqui no Estoril havia três salas de cinema, uma delas era o Casino, o Palácio, e havia umas *matinéés* nos Salesianos. Discotecas, festivais de música, concertos de bandas internacionais, para fazer concorrência ao “NOS Alive”, que são eventos que trazem mais valia à freguesia.

??? Teatro Gil Vicente, com peças teatrais do mesmo autor, ou outras; acabar de vez com as lojas de vão de escada, que não trazem nada de valor acrescentado à freguesia, e atrair marcas de renome internacional. Mais segurança nas ruas, com maior visibilidade, tanto da PSP, como da Polícia Municipal.

Quero ver uma *interface* de transportes públicos moderno e funcional na estação de comboios de Cascais, que proteja os passageiros do frio e da chuva, e naquele perto da praça, utilizando uma terminologia futebolística, “chutar para canto”.

Mais, isentar os fregueses de taxa turística, bastava projetar um cartão de cidadão, ou um cartão “Viver Cascais”, por exemplo; parques de estacionamento amigos do automobilista, e não para extorquir os mesmos.

Se esta freguesia é de direita, tem de acabar com as taxas e taxinhas que cobram ao freguês, e acabar de vez com o socialismo que ainda impera na nossa sociedade.

Sr. Presidente, enfim, esta minha reflexão, e apesar de saber que algumas destas competências estão fora da sua alçada, serve para que em conjunto possamos refletir e debater sobre o rumo que a nossa freguesia tem de tomar, e qual o rumo que cada um de nós quer que tome no futuro, a bem da nossa vila piscatória, com o nome de Casçais.

Boa noite, obrigado.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, Sr. Carlos Oliveira, do Partido Chega. Dou a palavra a Duarte Soares, do Partido Socialista.

--- Duarte Soares (PS) ---

Muito boa noite a todos. Boa noite, Sr. Presidente e à Mesa, boa noite a todo o Executivo, caros colegas, público aqui presente.

Vou começar o nosso ponto anterior à ordem de trabalhos com um ponto anterior à ordem de trabalhos ainda mais anterior. Apresentamos hoje uma ausência da nossa colega de Bancada, Marguerita Harris de Pina, conhecida entre nós todos por "Maggie", que me pediu para transmitir uma mensagem, não podendo hoje estar presente, por motivos profissionais, que passo a ler:

"Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Sr. Presidente do Executivo, membros de toda a Assembleia:

Neste mandato que cessa, foi para mim uma honra representar a freguesia onde nasci, cresci, e todos aqueles que depositaram a sua confiança em mim.

Ao longo destes quatro anos, entre as divergências, mantivemos um clima de respeito, civilidade e sentido de missão que reforça a minha confiança na robustez da democracia e na nossa freguesia.

Quero agradecer de forma especial aos meus colegas de lista, pelo companheirismo e pela confiança. Estendo também o meu agradecimento a todos os funcionários da Junta que servem diariamente a nossa comunidade com profissionalismo e dedicação.

Levo comigo a experiência e o exemplo humano de todos vós, e desejo a esta Assembleia, aos seus membros e à Junta o maior sucesso no próximo mandato.

Muito obrigada.

Marguerita Harris de Pina"

No que diz respeito ao PAOD, diretamente, foi para nós interessante, enquanto Bancada do Partido Socialista, ver o Chega saudosista por um momento em que o Partido Socialista liderava a Câmara de Cascais e esta Junta de Freguesia.

No entanto, não podemos deixar de relevar que há certas forças políticas – e aqui, não falo diretamente do Chega, mas certas forças políticas aqui representadas – que continuam agarradas ao passado, em vez de continuarmos a olhar para a frente e para o futuro, para os jovens da nossa freguesia, para os menos jovens da nossa freguesia, e também do nosso concelho.

Queria agradecer também as palavras do Simão Madeira, do PSD. Efetivamente, foi um mandato onde foi possível dialogarmos serenamente, cordialmente, sobre os interesses maiores da nossa freguesia. E aí, agradeço a todos os grupos de lista.

Com grande orgulho, fizemos parte deste mandato, e também do mandato anterior, alguns de nós. Um agradecimento especial também a todos os funcionários desta Junta de Freguesia, que fizeram um trabalho incansável, totalmente disponíveis, sempre, para todas as considerações e todas as questões que o PS tinha a colocar, não só do ponto de vista da Assembleia de Freguesia, mas também diariamente, também nos atos eleitorais.

E portanto, nesse sentido, um obrigado sincero a todos os funcionários nesta Junta, e a nível pessoal também, num momento em que não irei renovar o meu lugar aqui nesta Assembleia.

Do ponto de vista político – que é para isso que estamos aqui hoje reunidos, apesar de ser, naturalmente, uma sessão especial para todos nós – agradeço à Bancada do CDS o envolvimento, a tentativa de envolvimento na criação desta moção. Claramente, tivemos aqui problemas de comunicação, mas nada disso implica que não concordemos com parte desta moção. Como dizia também o nosso colega Carlos Machado, da CDU, uma coisa são as questões pessoais, e outra coisa são questões políticas. Sim, é verdade que o Pedro – mas não só o Pedro, também o nosso Presidente de Mesa, também todos os que compõem esta Assembleia, executaram e ocuparam os seus cargos com uma grande lisura, com grande sentido democrático e com grande sentido de escuta, sobretudo.

Sim, é verdade que o Pedro – perdoe-me tratar por Pedro – que agora abandona, por limitação de mandatos, este cargo, é realmente um dos homens bons da nossa freguesia, que por acaso está no CDS, como poderia estar noutro Partido, como existem noutros Partidos. E nesse sentido, enviamos aqui a nossa saudação ao Pedro, pelo seu empenho ao longo destes quatro anos, naturalmente com as divergências políticas que são naturais. Não nos podemos esquecer de todas as propostas que este Partido fez nesta Assembleia, que, naturalmente, o Executivo decide se as implementa, ou não, mas no âmbito da democracia de proximidade, da cultura, da saúde e bem-estar, da toponímia, mobilidade, apoios sociais, educação, o Partido Socialista nunca, nunca faltou à chamada, e disse sempre “presente”. Algumas das propostas foram aprovadas, e nunca executadas – são opções políticas – outras propostas foram colocadas logo de parte – são opções políticas.

Mas, nesse sentido, em relação à moção, gostaria de dizer que os dois primeiros parágrafos, acho que podemos todos concordar; os dois últimos, que têm um contexto político diferenciado, com o qual nós discordamos – nós discordamos, nós achamos que poderíamos ter feito mais no ambiente, nós achamos que poderíamos ter feito mais na ação social, nós achamos que poderíamos ter feito mais na educação, na toponímia, na manutenção dos passeios, na pedonalidade, nos transportes públicos, que continuamos a batalhar há oito anos por um transporte público noturno na nossa freguesia, que dê resposta a todos os que chegam do trabalho, à uma e meia da manhã, às duas da manhã, no último comboio de Lisboa, e que não têm como chegar a casa.

Portanto, essas são as nossas lutas, que irão certamente continuar, com outros protagonistas, com outros representantes.

Mas, apesar disso, sim, merece a nossa saudação o Pedro, assim como o Presidente da Mesa. Mas, naturalmente, pelos considerandos, não podemos votar favoravelmente. E reitero que foi, exatamente, se calhar, por uma falha de comunicação.

Nesse sentido, termino, Sr. Presidente. Falaremos mais à frente.

Muito obrigado.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, Duarte Soares.

Não tenho mais ninguém inscrito para tomar a palavra no período de antes da ordem do dia. Sr. Presidente da Junta, quer tomar a palavra? Faça favor.

--- Presidente do Executivo ---

Muito obrigado, Presidente. Cumprimento o Sr. Presidente, Mesa, caros colegas do Executivo, cumprimentar também todos os Partidos aqui presentes, todos os membros da Assembleia, público aqui presente.

Em primeiro lugar, esta é a minha última Assembleia enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, e, de facto, o cargo que ocupei, com muita honra, durante doze anos – e se me perguntarem hoje, já exerci diversas funções públicas, desde deputado da Assembleia, na Vereação, Presidente de Junta, e outros, se me perguntarem qual é que foi aquela que eu exerci com mais carinho, com mais gosto, com mais empenho – com empenho, creio que desempenhei todas elas, mas aquela em que me senti mais realizado, foi, sem dúvida, ser Presidente da Junta de Freguesia de Cascais e Estoril.

Agradeço as palavras que me foram aqui transmitidas. Não posso, nesta última Assembleia, deixar de dirigir, e agradecer, em primeiro lugar, ao meu Partido, ao CDS, ao PSD, da Coligação “Viva Cascais”, mas também aos Partidos que compõem esta Assembleia de Freguesia, desde o Partido Socialista, a Iniciativa Liberal, ao Partido Chega, ao Partido Comunista Português, que estiveram neste mandato, não só por este mandato, mas também aos Partidos que compuseram esta Assembleia no passado, nos dois mandatos anteriores, mas a todos os membros da Assembleia, um agradecimento especial, do fundo do coração. Aprendi muito convosco, acho que conseguimos estabelecer diálogos, tivemos aqui discussões também muito duras, algumas delas ideológicas, mas sempre com o objetivo que cada um estava a defender, ou a tentar demonstrar que defendia melhor os interesses da freguesia.

Os resultados vão, as eleições acontecem, tivemos três atos eleitorais, mas houve uma coisa que acho que nos marcou a todos ao longo destes anos, que foi, acima de tudo, a frontalidade, a lealdade que tivemos entre todos, muitas vezes discordando, mas sempre de uma forma frontal e leal.

Resta-me agradecer a cada um de vós, membros desta Assembleia, com a qual aprendi muito. São lições de vida que nós temos.

Não posso também deixar de fazer uma referência aos meus colegas de Executivo, que compõem este Executivo, à Rita, à Bibá, à Vera, ao Noel, ao Francisco e ao João, mas também aqueles que me acompanharam ao longo dos anos.

Ao nosso Presidente da Assembleia, que não sei quantas sessões tivemos, mas certamente tivemos quarenta sessões, talvez, de Assembleia de Freguesia, e à Mesa, mas, acima de tudo, ao Dr. Manuel Basílio de Castro, um agradecimento do fundo do coração. Creio que os órgãos trabalharam de uma forma profícua, sempre com os interesses da freguesia como objetivo principal. E o facto de sermos da mesma maioria nunca impossibilitou nas ligações que tivemos com os Partidos que compõem esta Assembleia, foi sempre um trato cordial entre o Executivo, entre a Mesa da Assembleia e todos os Partidos.

Resta-me também agradecer a si, ao Dr. Manuel Basílio de Castro, do fundo do coração, um agradecimento muito do fundo do coração.

Aos funcionários da Junta, que certamente ainda tenho aqui mais um mês e pouco pela frente, com oportunidade de nos encontrarmos e de fazermos – não sei, não gosto de despedidas, estaremos sempre todos, somos todos de Cascais, somos todos do Estoril, e isto fica para o coração, fica para a vida.

Irei sempre olhar esta freguesia com um carinho muito, muito especial. Todos nós vivemos aqui, nos cruzamos no dia a dia, seja na política, seja na vida pessoal, seja na praia, seja no mercado, seja no supermercado, seja bebendo um café ali no posto de abastecimento de gasolina, ou no Alto dos Gaios, todos nós temos uma ligação. E isto fica para a vida, que é um sentimento muito fundo, que é a nossa terra, a terra de que nós gostamos, a terra que nós amamos.

Em termos políticos, esta discussão é salutar, todos nós quisemos o melhor. Eu procurei, e a minha equipa, procurámos fazer o melhor. Há objetivos que conseguimos atingir, há outros que ficaram por realizar. Vamos ter umas eleições para disputar, dentro de sensivelmente um mês, mas até lá ainda temos muito trabalho, Sr. Presidente, ainda temos um trabalho para levar em frente, ainda temos um trabalho agora de realização do ato eleitoral. Pedir aqui aos Partidos políticos que na próxima segunda-feira têm de cá estar, às dez da manhã, para indicar os membros para as mesas de voto, porque as eleições vão ter de se realizar, e vão ter de se realizar de uma forma melhor do que aquela que se realizou nas últimas, ter todas as pessoas nas mesas de voto. Aqui deixar esta nota

Mas, não posso deixar de agradecer também as palavras do Duarte, do Simão, do João Telles Ferreira, do Carlos, e também do Vítor Machado. São amigos que ficam para a vida, acho que vos posso considerar como amigos, cada um de vós, uns de forma mais especial do que outros, mas isso é normal, estabelecemos ligações diferentes com as pessoas, é perfeitamente normal.

Aos do meu Partido, ao João Telles Ferreira, ao Miguel, ao Jaime, um agradecimento do fundo do coração, por tudo aquilo que me ajudaram. Iremos continuar a trabalhar juntos.

A todos os membros, ao Simão, à Emília, ao Rui, à Carolina, ao Alberto, ao Miguel e ao Mousaco, e à Mesa, à Maria e à Emília, de facto, um agradecimento do fundo do coração. E um agradecimento também especial, um abraço especial ao Duarte e ao Frederico, do Partido Socialista, são aqueles com quem estive mais ao longo destes anos, uma ligação mais próxima, seja a nível da Assembleia de Freguesia, seja também no mundo associativo. E guardo-vos também no fundo do coração, iremos também manter os nossos debates políticos, se calhar noutros fóruns, em outras alturas.

Não está cá a Esperança, mas também lhe queria deixar um agradecimento, à Esperança, porque também fez muito nesta casa, sempre a defender os interesses da Alapraia e do Livramento, de uma forma mais empenhada do que nas outras áreas geográficas da freguesia, mas cada vez que nós falávamos, dizíamos logo, a Esperança vem com o estacionamento, a Alapraia e Quinta da Carreira. Sempre foi, sempre será.

Ao Álvaro, também deixar aqui esta nota, estendo os cumprimentos à Polina, que também esteve presente nesta Assembleia, mas, acima de tudo, a cada um de vós, um agradecimento especial.

A todos os parceiros da Junta de Freguesia, das instituições sociais aos voluntários da rede social, às forças vivas da freguesia, um agradecimento do fundo do coração. Irei certamente ter essa oportunidade de fazer o devido "até já", acima de tudo um abraço, porque eu não gosto de despedidas. Todos nós estamos cá, esperamos cá continuar por muitos anos, Deus nos dê saúde, acima de tudo, que isso é que é o mais importante, porque a discussão política, essa vai sempre existir, do ponto de vista ideológico, e ainda bem que assim o é.

Mas, conseguimos, ao longo destes anos, estabelecer – e muitas das medidas foram aprovadas aqui por maioria, algumas por unanimidade, com contributos da Oposição, tivemos aqui regulamentos importantes, acho que fomos pioneiros em muitos projetos, a nível social, a nível da educação, a nível da cultura, a nível nacional, e isso é de registar. E isso, para mim, é um enorme motivo de orgulho. Poderíamos falar das bolsas de mérito, poderíamos falar das ERP's, poderíamos falar das bolsas de talento, poderíamos falar dos protocolos das bolsas sociais, poderíamos falar em N casos, e isso, para mim, é um enorme motivo de orgulho e de satisfação, porque quem ficou a ganhar são os jovens de Cascais e Estoril, são as crianças de Cascais e Estoril, são os nossos seniores, esses é que ficaram a ganhar, independentemente de que tenha sido o Partido A ou o Partido B, o C, o D, quem ficou a ganhar foram as pessoas de Cascais e foram as pessoas do Estoril. E esse é o nosso objetivo, e é isso que nos move diariamente.

Vamos ter, depois, um processo eleitoral, que já está a campanha em curso, está bem viva, ainda vamos ter mais três semanas de campanha pela frente. Espero que – vocês vão fazer por vós, mas eu vou fazer pelos meus, irei fazer pelos meus – que consigamos alcançar um bom resultado, mas isso agora vai caber aos eleitores.

Há uma coisa que nos move a todos, é baixar a abstenção. E esse também foi um processo que contámos muito aqui na Assembleia de Freguesia, foi o desdobramento das mesas de voto. E eu recordo-me de um debate que tivemos aqui, se calhar entre 2015 e 2019, talvez, Sr. Presidente, estivemos aqui quatro anos a debater o desdobramento das mesas de voto nesta Assembleia de Freguesia. E com a pandemia, veio a pandemia, se calhar foi a altura, ou a oportunidade para mexer, com o desdobramento das mesas de voto. Levámos as secções de voto para mais perto da população. Ainda não estou convencido de que esse facto tenha sido decisivo para baixar a abstenção e aumentar a participação eleitoral, não estou convencido ainda, de todo, os números não indicam bem isso, porque quem quer votar, vai votar, seja aqui, seja na Alapraia, seja no Monte Estoril, seja no Estoril, seja em Cascais, seja no Bairro do Rosário.

Mas, era isto que eu queria deixar. Ainda temos uma Assembleia pela frente. Um agradecimento especial a todos vós, um bem-haja, e sabem que podem contar sempre comigo, com a minha amizade. E uma saudação a todos.

Muito obrigado.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Sr. Presidente da Junta, obviamente que a Mesa da Assembleia comunga, e está em sintonia com o voto de louvor apresentado. Em termos pessoais e em termos institucionais, como Presidente da Assembleia, de há alguns anos a esta parte, não posso deixar de agradecer, não só a sua disponibilidade, simpatia, empenho e compromisso, que sempre teve para com este órgão institucional que é a Presidência da Assembleia, mas também porque isso se repercute em função também do trabalho desta Assembleia, e dos membros da Assembleia. E as condições que foi criando para que o nosso trabalho se desenrolasse e se desenvolvesse de acordo com aquilo que são as necessidades e a qualidade institucional que nós merecemos, temos de agradecer do coração.

Como sabe, estarei sempre à sua disposição, e desejo o maior sucesso, depois, nas próximas funções que vai desempenhar futuramente.

De acordo com a nossa ordem de trabalhos, vou proceder, então, à votação do voto de louvor ao Pedro Morais Soares, que foi apresentado pelo CDS-PP, pelo PPD/PSD, pela Iniciativa Liberal e pelo Partido Chega. Portanto, quem vota contra, que se manifeste. O PCP. Quem se abstém, que se manifeste. O PS, quatro (4). Quem vota a favor? Aprovado por maioria, com o voto contra do PCP, quatro (4) votos de abstenção, do Partido Socialista, e os restantes quinze (15) votos, do CDS-PP, do PPD/PSD, do Choga e da Iniciativa Liberal.

Quer fazer agora, ou faz por escrito? Faça favor.

--- Duarte Soares (PS) ---

Relativamente a esta votação, fazemos referência aos argumentos apresentados anteriormente para justificar o nosso sentido de voto.

Muito obrigado.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Com certeza. Luís Miguel Lima, CDS-PP.

--- Luís Miguel Lima (CDS-PP) ---

Boa noite a todos. Sr. Presidente, boa noite, membros do Executivo, muito boa noite, Sr. Presidente, boa noite, caros colegas e demais fregueses aqui presentes.

Breves palavras. Agradecer a todos o vosso esforço, mesmo que tendo opiniões pessoais diferentes, eu compreendo a opinião partidária. Em termos políticos, sim, podíamos ter feito mais, o Sr. Presidente e o Executivo podiam ter feito mais, acreditamos que sim, na educação, na juventude, mas fizemos muito. E vamos fazer mais se nos derem oportunidade – e vêm aí as eleições, e de certeza que os fregueses nos vão dizer se nos dão a confiança, ou não, para continuarmos o trabalho, e fazermos ainda mais do que aquilo que fizemos até agora.

Eu sei que isto é fugir um bocadinho ao rumo da Assembleia, mas gostava de pedir aqui aos meus colegas para se levantarem, e também alguns fregueses aqui presentes, se for possível, gostaríamos só de entregar uma pequena oferta ao Pedro Morais Soares, e agradecer ao Pedro Morais Soares todo o apoio que nos deu a nós, a mim pessoalmente, e à confiança que depositou na minha pessoa, porque eu apenas queria ser um mero suplente, não queria estar aqui, e obrigado pela confiança.

Obrigado.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Ora, fechado o parêntesis, esta Assembleia de Freguesia de Cascais e Estoril felizmente tem decorrido sempre num espaço aberto, livre, e com distensão que permitiu, de facto, que isto ocorresse com toda a tranquilidade. Agradeço aos membros da Assembleia tal feito.

Vamos, então, dar início à nossa ordem de trabalhos.

Ponto n.º 1, Aprovação da ata da 2.ª reunião ordinária realizada em 26 de junho de 2025.

Já agora, se me permitem, era só para dizer que este ponto da ordem de trabalhos, em tempos anteriores, ou muito antigos, era sempre um ponto de grande discussão, porque havia sempre a sensação de que não

estavam bem transcritas todas as intervenções dos membros da Assembleia. Felizmente que também graças ao nosso Presidente da Junta, foi possível encontrarmos uma solução para que todas as sessões fossem gravadas *ipsis verbis*, e que automaticamente fossem gravadas, transcritas e apresentadas na sessão seguinte. Conseguimos sempre, sempre fazer com que isto acontecesse, de uma forma regular e sem devaneios. E isso, de facto, foi uma mais valia, porque nos permitiu ter mais tempo para discutirmos as nossas posições, e termos mais tempo para trabalhar em função disso.

Penso que este é o momento apropriado para reconhecer este investimento que foi feito pela Junta, em favor do bom funcionamento da Assembleia de Freguesia.

Ora, então, vamos proceder à votação da ata da 2.ª Reunião Ordinária, realizada em 26 de junho de 2025. Normalmente, como sabem, quem não esteve presente, abstém-se.

Ora, quem vota contra, que se manifeste. Quem se abstém, que se manifeste. Cinco (5) votos de abstenção. Quem vota a favor? Aprovada por maioria.

Vamos, então, agora ao **Ponto n.º 2** da ordem de trabalhos, 3.ª Revisão orçamental 2025.

Sr. Presidente da Junta, se puder apresentar o ponto, agradeço.

--- **Presidente do Executivo** ---

Sr. Presidente, muito obrigado.

De uma forma também muito rápida, tendo em conta que esta é também a nossa última Assembleia de Freguesia, temos este ponto, e depois temos mais um conjunto de pontos que são de ratificação.

Mas, relativamente ao ponto da revisão orçamental, deve-se, uma parte, às eleições de outubro de 2025, aquilo que nós tínhamos previsto em termos de Orçamento para o ano de 2025 – como vocês sabem, não estavam previstas eleições legislativas, e aí, a verba não só foi, toda ela, executada, porque tivemos as eleições legislativas, mas tivemos também o voto em mobilidade, que a Câmara nos pediu para o fazer.

Este é um reforço para estas próximas eleições autárquicas. Nestas, recordo-vos, não há voto em mobilidade, o único voto antecipado que existe nestas eleições é, de acordo com a Lei, para os estudantes que se encontram fora do Distrito de Lisboa, e os trabalhadores que se encontram em aeronaves, e também na parte marítima. Ou seja, não há o voto em mobilidade que nós conhecemos, ou a que estamos habituados nas últimas três.

Na ação social, é reforçar as verbas que dizem respeito às ERPI's, porque o valor que a Câmara atribuiu é significativamente superior àquele que estava previsto, bem como as atribuições de bolsas também são superiores, e a Junta também está a fazer.

E é na área da educação, relativos a um reforço também significativo – só para vocês terem uma ideia, o número de inscritos que hoje temos, e isso implica contratar ainda mais recursos humanos, estamos a falar na ordem dos oitocentos inscritos, e no total estamos a falar de mil. Ou seja, tivemos aqui um crescimento de quase 30%, o que é muito significativo, e implica ter mais recursos humanos, daí ter também as rubricas devidamente reforçadas.

E basicamente, é isto, Sr. Presidente. Depois, os outros pontos, se calhar serão discutidos também em conjunto, mas já lá iremos, são de ratificação, uma vez que o ano letivo já começou, as ERPI's também, e as bolsas também.

Muito obrigado.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, Sr. Presidente. Duarte Soares, do Partido Socialista, se faz favor.

--- Duarte Soares (PS) ---

Boa noite a todos, mais uma vez.

Sr. Presidente, a nossa questão é muito clara. Estamos aqui na terceira revisão orçamental, todos nós conhecemos já a posição do Partido Socialista em relação a estas revisões orçamentais. De qualquer das formas, aquilo que está aqui em estudo, ou em avaliação para aprovação, diz respeito sobretudo à educação – AAAF's, CAF's, AEC's – uma batalha que o Partido Socialista tem abraçado ao longo destes quatro, oito anos até, para que pudéssemos fazer isto atempadamente, o mais atempadamente possível.

E nesse sentido, esta Junta destaca-se por ter aceite os vários reptos do Partido Socialista, para que pudéssemos aprovar estas questões da forma mais célere possível.

A minha questão é muito concreta, Sr. Presidente. Nós estamos a aprovar uma revisão orçamental em setembro, que termina em dezembro, e temos, no entanto, uma inscrição de 120.000€ em "construções diversas". Sr. Presidente, que construções são essas, e pergunto se vão ser feitas até dia 12 de outubro.

Sr. Presidente da Mesa, também gostaria de propor, aproveito para propor à Assembleia que se possa fazer a discussão e votação dos Pontos n.º 3 a 9 em conjunto, se todos concordarem.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Vítor Machado, do PCP.

--- Vítor Machado (PCP) ---

Relativamente a este Orçamento, ou a esta revisão do Orçamento, que soma 339.000€, sensivelmente, que é uma percentagem significativa, relativamente ao Orçamento da freguesia.

Estou de acordo com algumas observações que foram postas pelo Partido Socialista, e refiro que os meus problemas relativamente a esta terceira revisão do Orçamento dizem respeito a questões que já falámos várias vezes aqui, já não é a primeira vez que eu falo nisto, que são as várias ambiguidades que existem nesta proposta.

Por exemplo, no que se refere às receitas, aparecem os 120.000€ que já foram falados como "outras transferências de capital". Isto parece-me que é uma ambiguidade enorme, e portanto, isto devia estar melhor caracterizado na proposta de Orçamento, ou de revisão de Orçamento.

Já agora, a outra questão, relativamente às despesas, e ainda na mesma quantidade de 120.000€ - portanto, há aqui uma correspondência óbvia – aparece como despesa na conta 3, ação social, "aquisição de bens de capital – outros". Portanto, acho que isto é inadmissível numa proposta de revisão orçamental.

Por outro lado, há aqui um conjunto de dúvidas que eu tenho, e que dizem respeito ao seguinte: por exemplo, o valor da transferência do Município, que está proposta na receita, que é de 187.000€, é um valor que é diferente do somatório das propostas que vêm a seguir – o somatório das AEC's, das CAF's, das AAAF's, e até das bolsas das ERPI's. Eu não sei por quê, mas julgo que poderá ser um motivo o facto de parte já ter sido orçamentada anteriormente, e agora aparece esta verba, este reforço que não estava previsto, mas, de facto, há aqui uma diferença substancial.

A mesma coisa diz respeito, enfim, relativamente às despesas que vêm na conta 3, ação social, como "subsídios de sociedades privadas", com a quantia de 46.000€, que também não coincide com o valor que, depois, no ponto a seguir, às bolsas de ERPI's, não coincide o valor. Isto é um reforço, muito bem, era isso que eu estava a prever.

Bom, concluindo e resumindo, acho que estas ambiguidades que eu referi não são admissíveis, e por isso, o nosso voto vai ser contra, por causa disto.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, Vitor Machado, do PCP.

Não há mais ninguém? Sr. Presidente, se faz favor.

--- Presidente do Executivo ---

Relativamente às construções diversas, é a intervenção na creche da Pampilheira, centro de dia da Torre, e no Bairro do Rosário, são três despesas de capital. No Bairro do Rosário, a intervenção já se encontra em curso, vão iniciar rapidamente também as obras de requalificação na creche da Pampilheira e no centro de dia da Torre, que apesar de estar a ser gerido pela Santa Casa da Misericórdia, é um equipamento da Junta de Freguesia de Cascais e do Estoril.

As restantes verbas, como eu vos disse, é muito a nível da educação, é nas ERPI's, é um reforço de 45.920€, e é também para o processo eleitoral, de 30.000€.

Mas, respondendo às questões, centro de dia da Torre, Bairro do Rosário e creche da Pampilheira, são equipamentos que são da Junta de Freguesia.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Ora, não havendo mais nenhuma intervenção, vamos, então, proceder à votação do Ponto n.º 2 da ordem de trabalhos, 3.ª Revisão Orçamental 2025. Quem se manifesta contra? Um (1) voto contra. Quem se abstém? PS e Iniciativa Liberal. Quem vota a favor? Os restantes membros. Aprovado por maioria, com o voto contra do PCP, e a abstenção do Partido Socialista.

Nos próximos pontos da ordem de trabalhos, eu ia sugerir à Assembleia, se não vissem inconveniente, em procedermos à discussão, uma vez que eles são muito análogos e similares no seu conteúdo, procederíamos à discussão em conjunto, e depois, como a votação tem de ser em separado, faríamos a votação em separado.

Se ninguém se opuser, assim faremos. O vosso silêncio é a vossa afirmação.

Sr. Presidente.

--- Presidente do Executivo ---

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Estes pontos vieram também já no ano passado, vieram todos eles, outros vieram em alturas diferentes do ano, mas nós não quisemos deixar de os trazer já nesta altura. Vêm a ratificação, porque tivemos de avançar com os processos, no seguimento, para que tudo avance dentro da sua normalidade.

E deixarmos aqui esta nota, são as bolsas sociais para as creches e jardins de infância, são os protocolos para as ERPI's, e são os acordos das AEC's, das CAF's, das AAAF's e das ludobibliotecas, e também para o 2.º ciclo, também essa resposta que também damos às famílias – respostas, todas estas, que começaram no dia 1 de setembro.

Claro que nós gostaríamos de ter trazido estes pontos em julho, mas estes pontos só foram também submetidos à reunião da Assembleia Municipal em final de julho, e sendo que chegaram à Junta também em agosto. Foi o mais rápido possível que nós conseguimos trazer a esta mesma Assembleia.

Deixar a nota de que temos mais uma escola do que tínhamos no ano letivo passado, que é a Escola EB1 da Aldeia do Juso, que passou também a parte das CAF's e das AAAF's para a nossa responsabilidade.

--- Duarte Soares (PS) ---

Sr. Presidente, a nossa opinião sobre todos estes assuntos é já sobejamente conhecida.

A questão que aqui trago é, se calhar, talvez mais uma interpelação à Mesa. O Sr. Presidente conhecerá certamente melhor o regulamento desta Assembleia do que eu, mas eu julgo que o regulamento não impossibilita que se possam votar todos os pontos em conjunto, à semelhança daquilo que acontece na Assembleia Municipal e nas reuniões de Câmara, a não ser que algum Partido diga que quer fazer um voto diferenciado. E eu penso que facilitaria o trabalho a todos se o Sr. Presidente permitisse que votássemos todos em conjunto, a não ser que algum Partido peça o oposto.

Muito obrigado.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Vítor Machado, do Partido Comunista Português, se faz favor.

--- Vítor Machado (PCP) ---

Tenho aqui algumas dúvidas.

Sobre as bolsas sociais, quer para os jardins de infância, quer para as creches, parece não haver verba atribuída a Cascais e Estoril – pelo menos foi aquilo que eu vi. Há uma verba remanescente, e julgo que é com base nessa verba remanescente que essas bolsas sociais vão ser atribuídas, visto que não aparece na proposta qualquer referência à Freguesia de Cascais e Estoril.

Bom, relativamente às bolsas sociais de integração de pessoas idosas em lares da rede privada, aquilo que me oferece dizer é que apareceram vinte e sete vagas nesta rede, no concelho – vinte e sete vagas no concelho – e portanto, são essas vinte e sete vagas que vão ser preenchidas, e daí a atribuição destas bolsas sociais.

Relativamente à votação que vamos fazer a octos pontos, eu vou separar as bolsas sociais das outras propostas, das AEC's, CAF's, AAAF's. Vou ler a declaração de voto que vou apresentar – porque eu gosto de fazer isto, não gosto de apresentar uma declaração de voto que vocês desconhecem.

E portanto, relativamente a estas bolsas sociais, refiro o seguinte:

O PCP defendeu, defende e defenderá, de forma inequívoca e continuada, nos vários órgãos em que tem assento, desde a Assembleia da República até aos órgãos de Poder Local municipais e de freguesia, que todas as crianças tenham direito a creche e jardins de infância, e que todos os idosos que necessitem tenham direito a estruturas residenciais (lares) gratuitos.

Por esta razão, não podemos votar contra a proposta de bolsas sociais para as citadas estruturas da rede privada, desde que as estruturas da rede pública e da rede solidária estejam completamente preenchidas.

Mas, o PCP entende que esta não é a via para a solução desejável do problema. As redes privadas são incompatíveis com o Estado Social, regendo-se pela lógica do lucro. A solução está na comparticipação e no esforço, que é nacional, no desenvolvimento e criação de redes públicas que possam cobrir as necessidades de creche e jardins de infância para todas as crianças, e de lares para os idosos que necessitem.

É por tudo isto que o voto do PCP será de abstenção.

Relativamente agora ao outro conjunto de pontos da ordem de trabalhos, as AEC's, as CAF's, etc., aparece no Ponto n.º 8 da ordem de trabalhos que são as CAF's do 2.º ciclo. Uma questão que não está muito clara, porque aparece na alínea i) da proposta da Câmara para as Juntas de Freguesia uma verba para trezentos e seis alunos, e na alínea j) aparece um conjunto de despesas que dizem respeito à contratação de quatro técnicos à coordenação / articulação pedagógica, ao seguro para os alunos, cujo diferencial me parece ser correspondente à contratação das equipas. Nas CAF's, mas esta questão, por acaso, põe-se em todas elas, há um diferencial entre a verba e, depois, estas alíneas, que são os técnicos extra a contratar, a coordenação / articulação pedagógica. E portanto, o diferencial parece que será para a contratação das equipas – parece-me, mas dirá de sua justiça.

Relativamente ao Ponto n.º 9 da ordem, que diz respeito às AAAF's, que são as Atividades de Animação e de Apoio à Família para o pré-escolar, aparecem as alíneas j) e k) – eu digo o conteúdo. Na alínea j) aparece um bolo global, uma verba global, atribuída às Juntas de Freguesia, mais entidades parceiras. E depois, na alínea k), aparece apenas um valor global para as Juntas de Freguesia.

Bom, a forma como eu entendi isto é que o diferencial diz respeito às entidades parceiras. Bom, mas dirá o que é que se passa.

Já agora, aqui um ponto importante, que diz respeito à mesma questão, no fundo, e que eu fiz aqui umas continhas, e que são as seguintes: por exemplo, para esta proposta, a Proposta n.º 199, do Ponto n.º 9 da ordem de trabalhos, vem aí a verba para vinte e dois técnicos extra. E eu fiz uma conta muito simples, que foi dividir esta verba pelos vinte e dois técnicos que estão propostos, e depois dividi por onze meses, e isto dá uma quantia de 500€ por mês – em média, porque eu não sei se têm todos o mesmo vencimento. Em média, são 500€ por mês. Eu gostaria de saber se isto diz respeito ao horário completo, ou a um horário não completo, por causa da quantia que aqui está envolvida.

E relativamente a estes pontos, também vou apresentar uma declaração de voto:

O PCP defende que as crianças têm direito a permanecerem na escola de forma segura, e de modo a qualificar o tempo dessa permanência. Estas necessidades enquadram-se numa preocupação de apoio às

famílias que não podem garantir o acompanhamento dos filhos após o normal funcionamento dos tempos letivos, e que é decorrente das situações de precariedade e de desregulação dos horários dos trabalhadores, cuja situação, antes de se aliviar, tende cada vez mais a agravar-se, como são exemplo as propostas do Governo Central para a reforma das leis laborais.

Estas são as motivações para as propostas de acordos de parceria para as CAF's e AAAF's. Não podemos, por isso, votar contra estas atividades. Mas, não concordamos com a atribuição de responsabilidade de escolha e contratação dos monitores e animadores para estas atividades a entidades parceiras, com a ressalva de que, em alguns casos, outras soluções possam ser encontradas, casos de grupos numerosos de crianças e de crianças com necessidades especiais, como está estabelecido no programa "Crescer a tempo inteiro" da Câmara Municipal de Cascais.

Não concordamos com a existência de contratos precários de onze meses, e sem direitos, para esses trabalhadores. Defendemos que a solução deve ser assegurada – aliás, já falámos disso várias vezes – diretamente pelas freguesias, através de contratos laborais, de acordo com o funcionalismo público.

Já para as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), para além das considerações atrás colocadas, que também se estendem a estas atividades, não concordamos com a transferência para os Municípios de responsabilidades educativas ao nível curricular. Os currículos, incluindo os seus enriquecimentos, devem ser nacionais, e não municipais, por forma a garantir formações uniformes a nível nacional.

É por tudo isto que não votamos contra, mas que nos vamos abster.

E pronto, tinha outras considerações, mas para já, são estas.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, Vítor Machado, do PCP. Sr. Presidente, se faz favor.

--- Presidente do Executivo ---

Muito obrigado, Presidente.

Tentando responder também de uma forma rápida, e por muito respeitosa que tenha, o meu caro Vítor fez aqui uma grande confusão sobre a leitura dos preâmbulos, e as propostas em si, e os regulamentos, ou os protocolos que, de facto, estamos aqui a assinar.

Há pouco, quando falou na verba remanescente, estava a falar nos considerandos da proposta que a Câmara submeteu, e não no regulamento do que está mesmo, em si, em termos protocolares, porque as verbas, essas estão todas descritas em protocolo, quais são as verbas que cabem a cada uma das freguesias. E nós, sim, somos um parceiro da Câmara Municipal.

Para que percebam isto, isto é uma delegação de competências do Ministério da Educação no Município de Cascais; por sua vez, o Município de Cascais encontra um parceiro para poder, em cada escola, fazer essa mesma outra delegação, ou a assumir propriamente. Nunca o fez, no caso, a grande maioria das escolas delega na Junta de Freguesia, por vezes delega em instituições sociais, como é o caso da Misericórdia de Cascais, que tem esta mesma resposta na escola aqui da Galiza, tinha o Recreativo da Chesol, que fazia o mesmo na Aldeia do Juso, agora passou a ser a Junta de Freguesia a dar essa mesma resposta, no caso de S. Pedro, é a Associação de Pais de S. Pedro. Ou seja, os parceiros são diferentes. Na sua grande maioria, ao nível do Concelho de Cascais, são as Juntas de Freguesia que dão esta resposta às famílias.

Uma coisa são as AEC's, outra coisa são as CAF's, outra coisa são as AAAF's. Uma coisa é o jardim de infância, outra coisa é o 1.º ciclo, outra coisa são as respostas que se dão no período antes de as aulas começarem, no período após as aulas terminarem, sendo que toda esta componente que é delegada na Junta de Freguesia, nada disto tem em termos curriculares. Não existem currículos, e cada vez mais a tendência é, no caso das AEC's, deixar as crianças brincar, divertir-se, praticar determinado tipo de atividades. Não tem nada a ver com aspetos curriculares, não sei onde é que foi buscar essa mesma ideia.

E basicamente, é isto, são coisas diferentes, são coisas distintas. Uma coisa são os preâmbulos, outra coisa são os próprios protocolos que estamos a assinar, onde está descrito quais são as verbas que o Município transfere para nós.

Só para deixar também uma nota, no final de cada ano letivo é feito um relatório, cada entidade parceira faz um relatório, esse relatório é entregue, e depois há os chamados acertos de contas. Todos os anos, o Município de Cascais acaba por fazer acertos de contas, porque estes valores que são transferidos pelo Município, que são delegados pelo Ministério no Município, e por sua vez, o Município transfere para nós, sendo que as verbas que o Município transfere para nós já são substancialmente superiores àquelas que o Ministério da Educação o faz – porque estamos a falar ainda de tabelas de 2005, para que vocês tenham uma ideia, índices ou valores de 2005, de há vinte anos atrás.

E os valores que nós pagamos aos professores, nós contratamos os professores ao abrigo de uma legislação específica que permite dar resposta de contratos a termo, por períodos de onze meses – e por isso é que todos os anos nós fazemos um concurso público, todos os anos, impreterivelmente, nós trazemos a esta Assembleia, na Assembleia de Freguesia, que creio que é logo a de março, ou de junho – creio que é a de março – e também no Mapa de Pessoal que vai junto ao Orçamento, a abertura de vagas suficientes para, todos os anos, nós fazemos um concurso público. Para os nossos recursos humanos é pesadíssimo, fazer um concurso público com quinhentos candidatos, fazer a seleção, entrevistas, análises curriculares, é um processo muito burocrático e moroso, que tem custos também muito significativos.

Nós pagamos aquilo que vem de acordo com as tabelas. Há monitores que estão a tempo inteiro – são cerca de dez, doze, por aí – temos mais dez ou doze que estão a meio tempo, e depois temos quarenta ou cinquenta, uns fazem duas horas, outros fazem uma hora, depois conseguimos dar a psicomotricidade, ou seja, tentamos assegurar que eles fiquem o máximo de tempo connosco.

Ou seja, isto é para que tenham uma ideia, em termos de recursos humanos.

E é isto. Muito obrigado.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Ora, mais ninguém quer tomar a palavra sobre estes assuntos? Tal como disse o Duarte Soares, do Partido Socialista, e era esta a altura em que eu iria fazer essa referência, a votação, não é obrigatório que seja ponto por ponto, desde que – e nisso, eu vou pedir a vossa ajuda e colaboração – desde que não haja votos diferenciados de um para outro, podemos votar tudo em conjunto.

Isto é, os pontos em que todos votam da mesma maneira, todos os Partidos da Assembleia, poderão ser votados em conjunto. Portanto, todos os pontos em que todos votam da mesma maneira podem ser votados em conjunto.

Eu vou pedir – penso que é o único problema aqui, não sei ainda qual é a votação do PS, mas em relação ao PCP, quais são os números dos pontos da ordem em que votam diferencialmente. Muito bem, muito obrigado.

Em relação ao Partido Socialista, é uniforme. Em relação aos outros Partidos? Não é necessário, porque fica na ata a declaração de voto relativamente a cada um dos pontos, que ele teve o cuidado de fazer isso no anúncio logo da declaração de voto. Está perfeitamente esclarecido, não há dúvidas sobre isso. Era só para nós termos isso em atenção. Mas, de qualquer maneira, obrigado pela chamada de atenção.

Então, vamos fazer o seguinte: vamos votar em conjunto os Pontos n.º 3, 4, 5, 6, 8 e 9, e vamos votar à parte o Ponto n.º 7. Tudo bem?

Vamos proceder, então, à votação do Ponto n.º 3, Ratificação da Proposta 190/2025, n.º 4, Ratificação da Proposta 191/2025, n.º 5, Ratificação da Proposta 192/2025, n.º 6, Ratificação da Proposta 200/2025, Ponto n.º 8, Ratificação da Proposta 201/2025, e n.º 9, Ratificação da Proposta 199/2025. Ora, quem se manifesta contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Foram aprovados por maioria, com a abstenção do PCP.

Agora, vou passar à votação do Ponto n.º 7, Ratificação da Proposta 202/2025 – Acordo de parceria para o desenvolvimento do Programa Crescer a Tempo Inteiro / Ludobibliotecas escolares – ano letivo 2025-2026. Quem vota contra, que se manifeste. Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Duarte Soares, agora é a altura de apresentar a declaração de voto.

--- Duarte Soares (PS) ---

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, a nossa declaração de voto convém aos Pontos n.º 3 e 5, que têm a ver com os contratos de associação, nomeadamente as redes privadas.

E gostaríamos de esclarecer, como é sabido, que o Partido Socialista pugna por uma oferta tendencialmente pública, mas não deixa de ser também um Partido realista, e não queremos deixar ninguém para trás. Mas, não deixamos de salientar que esta Junta deixou um saldo de gerência, no ano anterior, de 1.000.000€, e esta Câmara deixou um saldo de gerência de 100.000.000€. E portanto, acreditamos que, apesar do nosso voto, é possível reforçar a oferta pública na nossa freguesia e, naturalmente, também no nosso concelho.

Muito obrigado.

--- Presidente da Mesa da Assembleia ---

Muito obrigado, Duarte Soares.

Vamos proceder, então, ao **Ponto n.º 10**, Informação escrita e financeira do Sr. Presidente da Junta.

Como sabem, este ponto da ordem de trabalhos não tem votação. Devem ter recebido esta informação escrita e financeira. Se querem pedir algum esclarecimento, ou uma nota, o Sr. Presidente está disponível para isso.

Portanto, aceito declarações. Não?

Vou proceder, então, à conclusão dos nossos trabalhos, passando por ler a minuta da nossa reunião.

"Minuta da ata da reunião da 3.ª Sessão Ordinária da Assembleia da União de Freguesias de Cascais e Estoril, realizada a 17 de setembro de 2025:

Ordem de trabalhos:

Ponto n.º 1, Aprovação da ata da 2.ª reunião ordinária realizada em 26 de junho de 2025. Aprovada por maioria, com quinze (15) votos a favor, e cinco (5) abstenções de elementos não presentes na dita reunião.

Ponto n.º 2, 3.ª Revisão orçamental 2025. Aprovado por maioria, com os votos favoráveis do PSD, CDS e Chega, e com a abstenção, quatro (4) votos do PS, e um (1) voto da IL, e um (1) voto contra, do PCP.

Os Pontos n.º 3, 4, 5, 6, 8 e 9, aprovados por maioria, com uma (1) abstenção, do PCP.

Ponto n.º 7, aprovado por unanimidade."

Terminámos a nossa sessão às vinte e duas horas e trinta e cinco.

Quem se manifesta contra? Quem se abstém? Foi aprovada por unanimidade.

Antes de terminar a sessão, se me permitem, queria-vos só fazer aqui um breve agradecimento, pessoalmente. Perfaz hoje vinte anos que sou Presidente da Assembleia de Freguesia do Estoril. Primeiro era Assembleia de Freguesia do Estoril, depois quando foi a união das Freguesias do Estoril, também me foi pedido que colaborasse e que fizesse esta função.

Mas, sou membro da Assembleia de Freguesia há vinte e quatro anos. Portanto, alguns ainda não tinham nascido, se calhar.

De qualquer maneira, foi sempre, e é uma honra, e é com muito orgulho que vos estou a dizer isto, também nunca faltei nenhum dia, as sessões foram sempre cumpridas. Mas, foi sempre com muito orgulho, com muita honra, e foi sempre também com muito carinho, que eu, quando termino estas reuniões – e tivemos aqui reuniões com grandes discussões, eu lembro-me do tempo em que havia aqui um elemento do PCP, o Guilherme, que era uma excelente pessoa, afável na nossa conversação, e no diálogo que nós tínhamos em termos pessoais, mas que em termos de reunião, vocês nem imaginam, isto era uma trovoada aqui sempre, constante, terrível, mas sempre conseguimos levar o nosso trabalho a bom porto. E acaba por ser reconfortante, e é, de certa forma também, com muito orgulho que eu relembro esses tempos.

Também não posso deixar de agradecer, não só ao Presidente da Junta, como já agradeci, e à Junta, ao seu Executivo, a facilidade com que nos disponibilizam as nossas condições de trabalho. E não posso deixar de dar um grande abraço, e de agradecer do coração, ao pessoal da secretaria, do secretariado, que me faz aqui o trabalho, já com a papinha toda feita, com tudo como deve ser. Para vocês verem, com os dados todos assinados, o sítio onde tem de ser assinado, onde tem de ser tratado. Isto é, de facto, uma facilitação que merece todos os encómios. E eu agradeço, do fundo do coração, a vossa ajuda e colaboração neste tipo de trabalho.

Isto revela, não só a vossa competência, mas também o vosso amor à freguesia, e o amor ao trabalho que vocês têm, e isso é sempre relevante.

Queria também agradecer aos membros da Assembleia, porque, de facto, vocês foram extraordinários em colaborar, apesar das vossas lutas acesas, na defesa das vossas ideologias, e na defesa dos vossos princípios, daquilo que cada um acha que é o melhor para a sua freguesia, mas nunca foram ultrapassados o respeito e a consideração, não só entre todos, mas também no órgão institucional que nós somos, e que temos de respeitar acima de tudo.


E por último, se me permitem, agradecer aos meus membros da Mesa, que tanto me ajudam, e que tanto colaboram comigo.

Muito obrigado a todos. Uma boa campanha, continuem a trabalhar e a lutar pelas vossas ideias, porque só assim fazemos uma freguesia melhor.

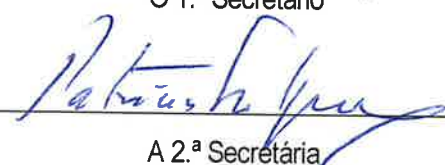
Assim, deu-se por terminada a sessão, quando eram vinte e duas horas e trinta e cinco minutos do dia 17 de setembro de 2025.



O Presidente da Assembleia de Freguesia



O 1.º Secretário



A 2.ª Secretária